




Medeia disruptiva é uma apropriação em transe do mito de Medeia. A sua personalidade combina aspetos dificilmente conciliáveis: a magia pertencente à lenda, a violência da paixão de uma mulher ofendida, a monstruosidade dos crimes praticados.

Ao longo da História deparamo-nos com muitas “Medeias”, mulheres com percursos disruptivos que de formas diversas desafiaram as expectativas da sociedade sobre o seu género. Quantas destas mulheres encontramos nos manuais de História?

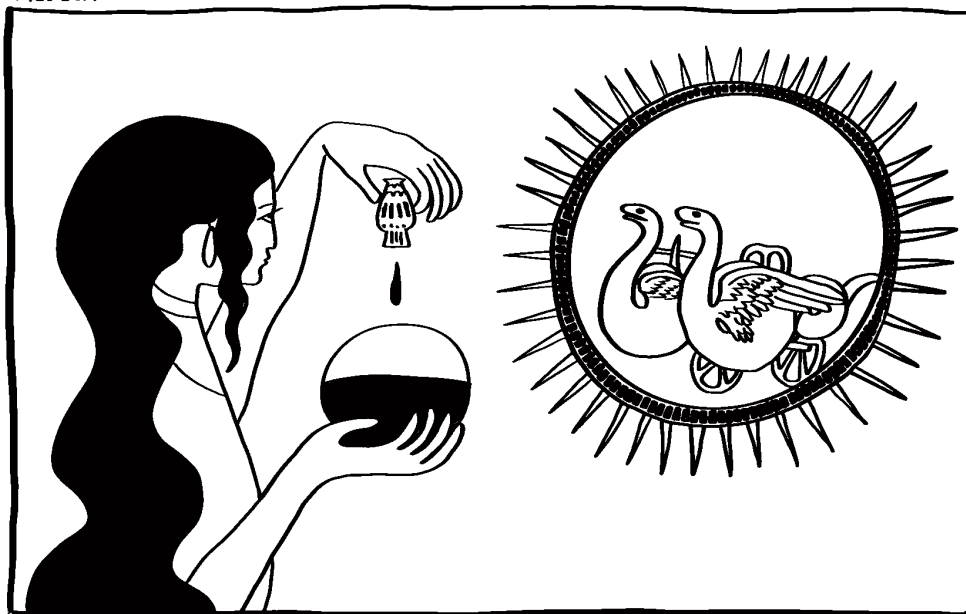
Reunimos exemplos de mulheres de épocas e geografias diversas. Refletindo sobre o seu contexto, a sua atividade, e o impacto que as suas ações tiveram na sua própria vida, que alcance consideras que teve cada uma destas mulheres? Que Poder lhe atribuis?

Pesquisa “Medeias” da História recente. No final encontras uma carta em branco que podes reproduzir as vezes que quiseres e preencher criando as tuas cartas.

Legenda do impacto:

-  perseguida ou acusada
-  enclausurada ou presa
-  torturada ou executada

## MEDEIA



ANTIGUIDADE CLÁSSICA - 431 A.C. (EURÍPEDES), GRÉCIA

Personagem da mitologia grega, Medeia era uma feiticeira de descendência divina. Usou os seus poderes mágicos para ajudar Jasão a obter o Velo de Ouro do seu pai, o rei da Cólquida. Quando fugiram perseguidos pelo rei, Medeia cortou o seu irmão em pedaços que lançou ao mar para atrasar a perseguição. Jasão abandonou Medeia pela filha do rei Creonte de Corinto. Como vingança, Medeia matou a princesa e os seus próprios filhos. Refugiou-se em Atenas depois de escapar numa carroça puxada por serpentes aladas enviada pelo seu avô Hélios. Através do mito de Medeia questionam-se valores intemporais como o género, a família, as relações marcadas pela paixão, pela violência, pela fúria, pela traição, pelo abandono, pela vingança. Reflete-se ainda a relação com os migrantes, com os estrangeiros, com o Outro.



## HIPÁTIA DE ALEXANDRIA



ANTIGUIDADE CLÁSSICA - SÉC. IV, ANTIGO EGITO

Tendo a possibilidade de estudar por ser filha de um célebre intelectual, Hipátia de Alexandria foi uma das figuras mais relevantes da Antiguidade Clássica. Os seus contributos nos campos da matemática e da astronomia foram determinantes para os avanços científicos da época. Todavia, foi no domínio da Filosofia que se destacou, seguindo o pensamento da escola neoplatónica. Admirada por muitos, era também perseguida pelos seus ensinamentos, numa Alexandria cada vez mais dividida entre cristãos e pagãos. Apesar de ser considerada a voz da sensatez e moderação, os contornos da sua morte foram grotescos. A versão mais consonante entre os historiadores conta que Hipátia foi perseguida por fanáticos religiosos e esfolada viva, tendo sido posteriormente desmembrada e o seu corpo queimado.



ALCANCE ▣▣▣

PODER \_\_\_\_\_

## JACOBINA FELICE



SÉC. XIV, PARIS

Médica e cirurgiã italiana que tratava com sucesso doentes quando os tratamentos prescritos por outros médicos falhavam, ou quando estes os consideravam incuráveis e se recusavam a tratá-los. Embora não se tenha formado numa universidade, porque as mulheres estavam proibidas de o fazer, aprendeu medicina em aulas privadas e por conta própria, e utilizava nas suas consultas as mesmas técnicas e métodos que os médicos com formação académica. Em 1322 foi levada a julgamento pela Faculdade de Medicina da Universidade de Paris por prática de medicina sem licença. Apesar dos testemunhos sobre a sua competência superior a muitos dos médicos homens, o tribunal argumentou que era óbvio que um homem poderia compreender melhor o assunto da medicina do que uma mulher devido ao seu género. Foi considerada culpada, sendo proibida de praticar medicina e ameaçada de excomunhão se o fizesse novamente. Considera-se que esta decisão impediu as mulheres de estudar medicina em França até ao século XIX.



## ISOTTA NOGAROLA



SÉC. XV, ITÁLIA

Intelectual humanista da Itália renascentista, Isotta Nogarola foi autora de inúmeras obras literárias. O seu espírito crítico, fruto de uma educação pautada pelos valores racionais da época, assim como um crescente reconhecimento no meio intelectual, resultou numa perseguição anónima que questionava a sua moralidade e a acusava de promiscuidade. Esta circunstância levou Nogarola a um longo período de isolamento social, no decorrer do qual escreveu a obra "Diálogo sobre Adão e Eva", onde questionou a associação do pecado original à figura da mulher. Este posicionamento fez nascer um intenso debate intelectual sobre papéis de género que perdurou ao longo de séculos.



ALCANCE ▣▣▣

PODER \_\_\_\_\_

## GIULIA TOFANA



SÉC. XVII, ITÁLIA

Consta que terá sido a mãe de Giulia a inventar a “água-tofana”, um veneno incolor, inodoro e letal, capaz de provocar em poucos dias uma morte aparentemente natural sem deixar vestígios. Algumas versões contam que Giulia Tofana terá expandido o mercado, operando por Roma, Nápoles e Sicília. O seu público-alvo era maioritariamente mulheres presas em casamentos abusivos, tendo a cosmetologista fornecido centenas de exemplares desta substância directamente, ou dependendo de uma rede de padres e freiras que serviam como intermediários.

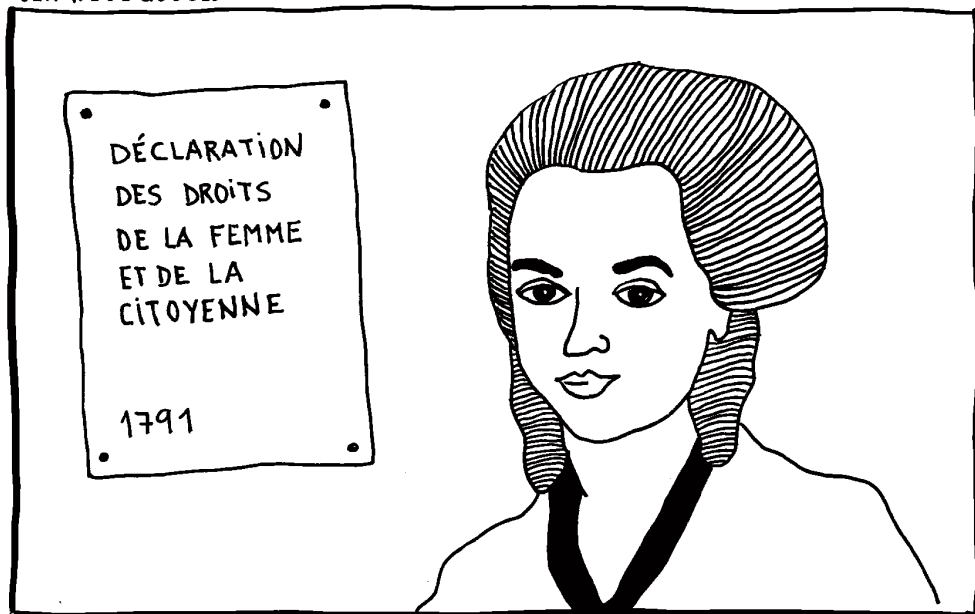
A sua morte é ainda considerada um mistério aos dias de hoje: certas fontes relatam que se refugiou num convento após ter sido descoberta, continuando aí o seu negócio. Outras, contam que terá sido mesmo condenada por bruxaria, torturada e executada.



ALCANCE ▣▣▣

PODER \_\_\_\_\_

## OLYMPE DE GOUGES



SÉC. XVIII, FRANÇA

Em plena revolução liberal francesa, cedo se percebeu que o lema "liberdade, igualdade, fraternidade", só aos homens dizia respeito. Olympe de Gouges foi a mulher que ativamente denunciou a Declaração dos Direitos do Homem, assinada na época, por excluir ostensivamente as mulheres de todas as conquistas sociais que marcaram aquele período histórico. Em 1791 publicou a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã. Escreveu também "As Três Urnas", onde incentiva o pensamento crítico sobre a melhor forma de governo para a França pós-revolução. No seguimento desta publicação, foi acusada de insurreição e condenada à morte na guilhotina.



ALCANCE □□□□

PODER \_\_\_\_\_

## TÁHIRIH (FATIMAH BARAGHANI)



SÉC. XIX, IRÃO

Poeta e teóloga que se converteu à fé Babi, movimento místico vinculado ao Islão. Sendo a única mulher entre os 81 Babis na Conferência de Badasht em 1848, defendeu uma ruptura definitiva com o Islão, descartando o símbolo da desigualdade do seu gênero quando apareceu perante os homens sem véu para fazer um discurso sobre a necessidade de rejeitar os velhos padrões da sociedade. Deixou o marido e os filhos e viajou pelo Irão e Iraque ensinando a sua mensagem revolucionária. Durante um período de perseguição aos Bábís ficou em prisão domiciliária, continuando a ensinar a religião e a denunciar a poligamia, o véu e outras restrições impostas às mulheres. Em 1852 uma delegação de membros do clero e da corte organizou 7 conferências para convencê-la a renunciar à sua fé, o que recusou. Consideraram-na herege e sugeriram que deveria ser condenada à morte. Foi levada em segredo para um jardim vizinho durante a noite, e estrangulada com o seu próprio véu que tinha escolhido para a execução.



ALCANCE □□□□

PODER \_\_\_\_\_

## EMMELINE PANKHURST



SÉC. XX, REINO UNIDO

Fundou em 1903 a Women's Social and Political Union, ala militante do movimento sufragista, sob o lema "Deeds, not Words", organizando ações de desobediência civil pacífica. Em 1908 iniciou ações de destruição de propriedade, vertendo ácido em caixas de correio, partindo montras e desfigurando obras de arte da National Gallery. Foi espancada várias vezes por grupos de homens, e foi presa 13 vezes, sendo condenada a 3 anos de trabalhos forçados por incitar ao vandalismo de propriedade. Por fazer greve de fome era libertada temporariamente até ganhar forças e voltar a ser aprisionada, ao abrigo da Lei de Descarga Temporária de Prisioneiros por Problemas de Saúde. No início da 1ª Guerra acordou com o governo a suspensão da campanha pelo sufrágio e a libertação das sufragistas. Encorajou as mulheres a trabalhar, considerando ser a melhor forma de provar que eram tão capazes quanto os homens. Em reconhecimento pelo trabalho durante a guerra, o governo concedeu o sufrágio às mulheres com mais de 30 anos em 1918, sendo alargado a todas as mulheres em 1928.



ALCANCE □□□□

PODER \_\_\_\_\_

## MARIA LAMAS



SÉC. XX, PORTUGAL

Escritora, tradutora, jornalista e activista política portuguesa, o percurso de vida de Maria Lamas embateu frequentemente com o regime do Estado Novo. Foi uma das primeiras jornalistas profissionais em Portugal, tendo no seu trabalho enaltecido a luta pela dignificação e emancipação da Mulher. A sua atividade em diversos movimentos e conselhos contra o regime originou várias detenções pela PIDE. Em 1950, lança a publicação "As Mulheres do Meu País", editada por fascículos para contornar a censura do Estado Novo. O livro, com centenas de fotos que retratavam a vida das mulheres da classe trabalhadora de Norte a Sul, foi visto como uma forte crítica social ao regime. Exilou-se em França e voltou a Portugal em 1969, a tempo de assistir à Revolução dos Cravos.



ALCANCE □□□□

PODER \_\_\_\_\_

## ANGELA DAVIS



SÉC. XX / XXI, EUA

Filósofa e ativista negra, Angela Davis, militante do Partido Comunista Americano, dedicou toda a sua vida à luta pelos direitos das mulheres e contra a discriminação racial nos Estados Unidos, em particular em contexto prisional. Em 1970, integrou a lista dos dez fugitivos mais procurados pelo FBI, acusada de conspiração e ligação a um homicídio. A sua subsequente prisão e julgamento gerou um dos mais significativos momentos de discussão sobre o racismo. Foi absolvida após dezoito meses de um julgamento que levou à rua milhares de manifestantes. John Lennon e Yoko Ono, assim como os Rolling Stones, homenagearam Angela Davis com as músicas "Angela" e "Sweet Black Angel".



ALCANCE ▣▣▣▣

PODER \_\_\_\_\_

## WANGARI MAATHAI



SÉC. XX / XXI, QUÊNIA

Política, feminista e ecologista, doutorada em Anatomia, Maathai foi a mulher africana fundadora, em 1977, do Green Belt Movement. Através deste movimento ambientalista contra a desflorestação, foi viabilizada ao longo dos anos a plantação de mais de 50 milhões de árvores, envolvendo cerca de um milhão de trabalhadores, maioritariamente mulheres. Em resposta à sua voz ativa contra medidas do governo queniano que implicavam a destruição de uma zona verde em Nairobi, foi acusada de traição e presa. Mais tarde formou um partido político ambientalista e alcançou o lugar de ministra do ambiente do Quênia em 2002. Em 2004 ganhou o prémio Nobel da Paz.



ALCANCE ▣▣▣▣

PODER \_\_\_\_\_

## AURA LOLITA CHÁVEZ IXCAQUIC



SÉC. XXI, GUATEMALA

Lolita, como é comumente apelidada, é uma ativista ambiental e dos direitos humanos da Guatemala. Pertence ao povo Ki'che (quiché), um povo ameríndio, um dos grupos étnicos maias. É membro do Conselho das Populações Ki'che, que se foca na preservação dos recursos naturais e na defesa dos direitos humanos contra a expansão das indústrias mineiras, madeiras, hidroelétricas e de agricultura intensiva no território. Num dos atos de ativismo, em julho de 2017, Lolita e outros membros do Conselho conseguiram bloquear um caminhão que transportava madeira sem licença, o que despoletou uma série de ameaças de morte. À sexta tentativa de homicídio, sem que o Governo da Guatemala conseguisse salvaguardar a sua segurança, Lolita exilou-se no País Basco, em Espanha, onde reside desde então.



ALCANCE ▣▣▣▣

PODER \_\_\_\_\_

## ERIKA HILTON



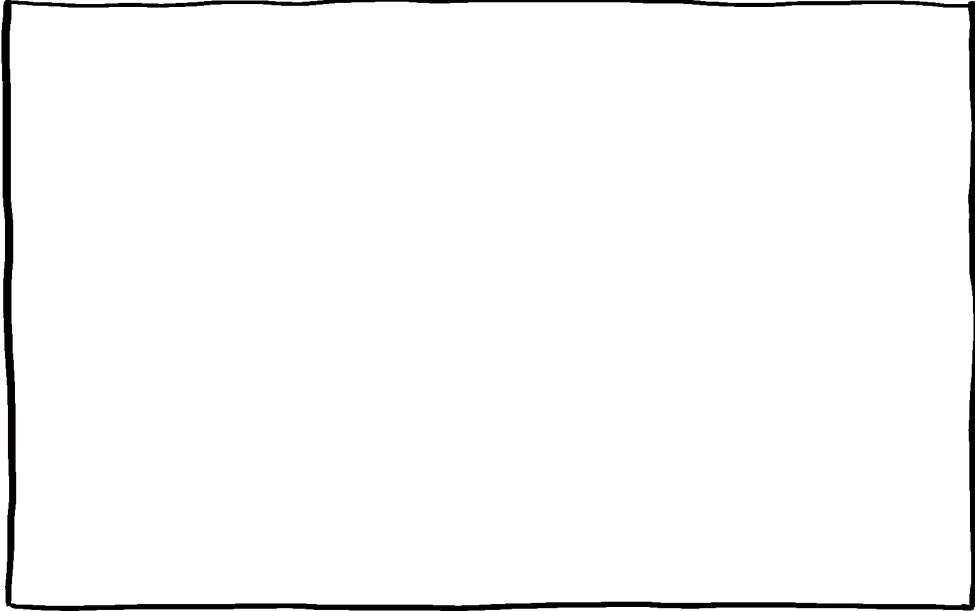
SÉC. XXI, BRASIL

Foi a primeira mulher trans negra eleita deputada federal no Brasil em 2022. Cresceu na periferia de São Paulo e foi expulsa de casa aos 14 anos após ter começado a questionar a sua expressão de género. Viveu 6 anos na rua, sobrevivendo com recurso a trabalho sexual. Retomou o relacionamento com a mãe e os estudos, formando-se em Pedagogia. Encontrou a vocação política na militância estudantil sendo convidada para integrar o PSOL. Em 2020 foi a primeira mulher trans eleita vereadora em S. Paulo. Recebeu ameaças de morte anónimas depois de denunciar declarações homofóbicas de Bolsonaro, visto como responsável pelo aumento da violência contra pessoas LGBTQIA+ no Brasil como reação cultural aos seus recorrentes comentários transfóbicos, homofóbicos e racistas. Enquanto deputada federal propôs-se dar visibilidade às pessoas negras, LGBTQIA+, trabalhadoras e desempregadas, indígenas, com deficiência, defensoras dos direitos humanos e da justiça socioambiental.



ALCANCE ▣▣▣▣

PODER \_\_\_\_\_



ALCANCE □□□□

PODER \_\_\_\_\_